

QUADRINHOS SAUDÁVEIS¹

Priscylla SANTOS² Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP

RESUMO

A religião está diretamente relacionada com alimentação, cultura e meios de comunicação, influenciando os costumes da sociedade. Pensando nisso, foi escolhido um grupo religioso denominado Adventista, que possuem princípios alimentares diferenciados das outras denominações, e que utilizavam as histórias em quadrinhos para propagar suas crenças. Esse grupo prega sobre a reforma de saúde e a importância de praticar hábitos saudáveis para beneficiar seu corpo e sua comunhão com Deus. Eles lançaram a revista *Nosso Amiguinho* como alternativa das histórias em quadrinhos “seculares”, produzindo conteúdo educativo às crianças. A revista publicou histórias de Luiz Sá, um desenhista brasileiro que trabalhava em prol da saúde, e mesmo sem ser adventista, seu conteúdo está de acordo com os princípios adventistas até hoje.

PALAVRAS-CHAVE: reforma de saúde; história em quadrinho; religião; adventismo; Luiz Sá.

INTRODUÇÃO

Ao abordar o tema religião, logo percebe-se que este está intimamente ligado com a cultura. Seguir preceitos religiosos, por exemplo, constrói um caráter moral e influencia seu costume alimentar. A sua forma de se alimentar não corresponde apenas à nutrição, mas envolve a cultura e a sociedade no geral, influenciando aspectos econômicos, culturais, ecológicos e históricos. De acordo com Luciana C. Lira (2015, p. 56), “como marcador de identidade étnica e religiosa o tema da alimentação tem sido estudado nas distintas religiões[...] Combinando as identidades religiosas e culturais”.

A religião também se manifesta nos meios de comunicação, como por exemplo, as histórias em quadrinhos. Segundo Iuri Reblin (2014, p. 11), é possível identificar quatro pontos de intersecção entre religião e histórias em quadrinhos: a) quadrinhos produzidos por instituições religiosas; b) quadrinhos com temas reconhecidamente e

¹ Trabalho apresentado no IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Graduanda do Curso de Publicidade e Propaganda do UNASP - EC, email: pryscylima@hotmail.com

intencionalmente religiosos; c) quadrinhos com religião como ilustração contextual; d) quadrinhos como expressão das estruturas simbólicas e religiosas. Segundo o autor, “na verdade, os três últimos pontos de intersecção, destaca a ressalva de que eles podem se imbricar, referem-se, conceptualmente, ao que se tem nomeado como teologia do cotidiano” (REBLIN, 2014, p. 14).

Um exemplo em que a religião e a cultura se encontram a partir dessas duas perspectivas pode ser evidenciado em um grupo religioso específico: os Adventistas do Sétimo Dia. Ele se destacou nesse meio, por exemplo, por possuir princípios alimentares diferenciados das outras denominações protestantes. Nos termos da obra *Nisto Cremos: As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, “os cristãos praticam bons hábitos de saúde a fim de proteger o comando central de seus corpos-templos, a mente, o lugar de habitação do Espírito de Cristo” (GRELLMANN, 2013, p. 348). Para tanto, os adventistas utilizam esses 8 remédios naturais: ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino. “As leis de Deus, que incluem as leis de saúde, não são arbitrárias, mas foram designadas por nosso Criador visando habilitar-nos a desfrutar o melhor da vida” (GRELLMANN, 2013, p. 348).

Os adventistas também utilizam as histórias em quadrinhos para pregar suas doutrinas. Com o intuito de evangelização, a Igreja Adventista passou a utilizar a mídia impressa como ferramenta de divulgação de seus periódicos. Em 1952, por exemplo, foi lançada a revista *Nosso Amiguinho* para conquistar o público infantil. Como alternativa das histórias em quadrinhos “seculares” de caráter negativo da época, a revista *Nosso Amiguinho* começou a crescer e divulgar conteúdo educativo e cultural do Brasil. “Das histórias em quadrinhos disponíveis para leitura [na revista *Nosso Amiguinho*], podem ser divididas quatro categorias, cujo estilo, objetivos e temática se aproximavam: 1) Histórias em quadrinhos sobre animais; 2) Histórias em quadrinhos sobre a história do Brasil; 3) Narrativas de ficção; e 4) Histórias em quadrinhos aleatórias” (CARMO, F; GUBERT, L; RICKEN, J; 2016, p. 5).

Ainda sobre as histórias em quadrinho, pode-se fazer menção a Luiz Sá, um dos grandes desenhistas brasileiros que trabalhou em prol da saúde. De muitos trabalhos já realizados, alguns de seus desenhos foram publicados na revista *Nosso Amiguinho*, orientando as crianças a seguirem alguns conselhos saudáveis. Por não ser adventista e,

mesmo assim, possuir um espaço no periódico infantil *Nosso Amiguinho*, surge o problema de pesquisa: Qual a relação das histórias em quadrinhos de Luiz Sá com a temática da reforma de saúde no adventismo a partir da revista *Nosso Amiguinho*? Para responder essa pergunta, será feita uma revisão bibliográfica sobre a reforma de saúde estabelecida pela Igreja Adventista para relacioná-la com as revistas do *Nosso Amiguinho*, entre 1951 a 1975³, que contenham os desenhos de Luiz Sá sobre saúde. O objeto de pesquisa será os quadrinhos do desenhista, com o objetivo de estabelecer possíveis relações temáticas entre eles e a ideologia adventista sobre a saúde.

A REFORMA DE SAÚDE NO ADVENTISMO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi inaugurada como instituição na década de 1860. Desde aquela época, eles já possuíam um corpo doutrinário bem estruturado. Ellen G. White, uma das líderes do movimento adventista, adquiriu conhecimento sobre saúde e passou a pregar sobre sua importância entre os adventistas. Os malefícios do tabaco, controle do apetite, dieta vegetariana, pureza de corpo, temperança e hábitos saudáveis foram alguns temas abordados. “No desenvolvimento do estilo de vida, especialmente a reforma de saúde, foi considerada pela liderança da igreja como assunto de extrema importância e urgência devido à visão que Ellen G. White recebeu em 1863” (ZUCKOWSKI, 2010, p. 2). Essa mensagem passou a ser praticada e pregada pelos adventistas, expandindo o conhecimento e atendimento à comunidade. “Ainda que não tivesse nenhum treinamento médico, o fruto de seu ministério, na parte de promotora da reforma de saúde, pode ser visto hoje na rede de hospitais e clínicas adventistas que se multiplicaram ao redor do mundo” (FRÓES, 2014, p. 16). Além disso, a “‘Mensagem de Saúde’ ou a ‘Reforma de Saúde’ é incorporada no corpo doutrinário da IASD, se tornando uma parte muito relevante da identidade adventista” (SCHUNEMANN, 2008, p. 1). Nesse período, a Igreja passou a publicar a revista *The Health Reformer* e a construir o Instituto Ocidental para Reforma de Saúde.

Durante o mesmo período, o início do século XIX, os Estados Unidos sofreram com uma grande proliferação de doenças. A falta de higiene, maus hábitos alimentares e imoralidade vivida pelos americanos, apenas contribuía para o crescimento desse quadro.

³ Essas edições estão disponíveis, embora de forma incompleta, no Centro de Pesquisas Ellen G. White do Unasp-EC.

A medicina também não estava avançada ao ponto de encontrar a cura dessas doenças, realizando procedimentos errados e tratamentos ineficientes. “Os procedimentos médicos baseavam-se em premissas erradas no que tange o diagnóstico e natureza das doenças” (ZUCKOWSKI, 2010, p. 3). Com influência da Europa, a medicina foi se tornando um saber científico nos Estados Unidos, onde os médicos começaram a utilizar a investigação científica em suas práticas. “Os avanços médicos ao longo do século XIX mantém íntima ligação com a consolidação do uso experimental dentro da Medicina” (SHUNEMANN, 2008, p. 5). Entretanto, o conhecimento médico avançava desproporcionalmente às suas práticas. Segundo Fróes (2014, p. 20), médicos utilizavam sangrias e tratamentos com ópio, mercúrio, arsênico e estricnina hoje reconhecidos como altamente prejudiciais à saúde. Algumas cidades americanas ainda não possuíam hospitais, os doentes eram tratados em casa ou em algum consultório médico particular. As mortes eram constantes, e suas causas variam desde febre, doenças raras ou epidemias comuns da época. Os mais jovens eram os mais afetados. “A expectativa de vida média em 1840 era de 22,6 anos, a qual, segundo pretendia o *Advertiser*, demonstrava o “nível superior de saúde desfrutado em Portland” (DOUGLASS, 2001, p. 45). Diante desse quadro, as pessoas começaram a mudar o estilo de vida e a procurar tratamentos naturais. “Os problemas de saúde e a imoralidade experimentada pelos americanos levaram muitas pessoas a envolverem-se em terapias naturais e movimentos de reforma de saúde no começo do século 19” (ZUCKOWSKI, 2010, p. 97).

Nessa época, os Estados Unidos se tornaram independentes das colônias inglesas, sofrendo uma grande expansão territorial. O número de imigrantes cresceu, trazendo consigo a variedade religiosa e racial, mas o país não estava preparado para enfrentar essas diferenças. Por isso, a escravidão se desenvolveu e culminou na Guerra Civil, em 1860. “O sonho de liberdade que impulsionou o início do país parece não haver amadurecido o suficiente para o convívio pacífico e respeitoso entre pessoas de etnia, nacionalidades e classes distintas, muitas vezes até oposta” (FRÓES, 2014, p. 57). Alguns abolicionistas brancos se arriscaram para falar contra a escravidão, até que o presidente Andrew Jackson, na metade do século XIX, procurou expandir o individualismo e impulsionou o país a procurar temas relacionados a reforma de costumes. Palestras sobre escravatura, reforma agrária, não-violência e temas ligados à saúde eram bastante ouvidas por milhares de pessoas. “Havia periódicos sobre temperança, revistas dedicadas ao espiritualismo,

socialismo, frenologia, homeopatia, hidroterapia [...] e todos os conceitos, movimentos e sensações de uma comunidade demente extremamente dinâmica” (FRÓES, 2014, p.57). Com a chegada dos imigrantes nas cidades à procura de emprego, os americanos se sentiram ameaçados e largaram suas vidas no campo para viver nas cidades, mas não conseguiram se adaptar à ela. Com o conflito entre classes, o êxodo rural e a falta de adaptação à vida urbana, a sociedade frustrada passou a se consolar nas bebidas alcoólicas. “Isso provocou um aumento significativo no consumo de álcool, tornando o alcoolismo uma preocupação nacional” (FRÓES, 2014, p. 58).

As mesmas preocupações sociais descritas acima também induziram os adventistas às preocupações com a reforma de saúde, porém, de uma perspectiva religiosa. Para eles, a reforma de saúde tem ligação direta com o preparo para a volta de Jesus. Ao cuidar de seu corpo, você estará mantendo não só o corpo, mas a mente sã.

Segundo Fróes (2014, p. 80), “porque cuidando do corpo e mente como o ‘Senhor requer’, através da observância das leis naturais relacionadas ao corpo, este cristão está observando o mandamento ‘não matarás’, e, por conseguinte, sendo fiel à lei e ao evangelho que refere ser o corpo templo do Espírito Santo”. Transgredir essas leis naturais, resulta na transgressão da lei de Deus, por isso a reforma de saúde foi considerada extremamente importante para o cumprimento dos mandamentos. “A transgressão das leis naturais do corpo humano foi considerada transgressão da lei de Deus” (ZUCKOWSKI, 2010, p. 7). No pensamento adventista, Deus requer de nós um relacionamento puro e genuíno, que só é possível, quando nossas faculdades mentais estão em perfeita ordem. O uso do tabaco, apetite descontrolado, falta de higiene, e outras atitudes prejudiciais à saúde, afeta diretamente nosso relacionamento com Deus: “A alimentação é vista como um elemento fundamental da relação entre Deus e os seres humanos” (CAMPELO, 2014, p. 13). Segundo Schunemann (2008, p. 3), “aquele que não cuida da saúde estaria desagradando a Deus, e enfraquecendo a mente como canal de comunicação com Deus”. Com a mente fraca, nossa capacidade de raciocinar, escolher entre o bem e o mal, ou até mesmo de discernir a verdade, é prejudicada. “Um corpo e uma mente saudáveis afetam diretamente a moral e a capacidade de discernir a verdade” (FRÓES, 2014, p. 78). Seguindo esses conselhos básicos naturais, os adventistas se distinguem dos outros grupos, impulsionando a pregação do evangelho e apressando a

volta de Jesus. “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31).

REFORMA DE SAÚDE EXPLORADA POR LUIZ SÁ

Nascido em 1907, Luiz Sá retratava nas histórias em quadrinhos alguns inimigos da saúde. Seu trabalho tinha muita repercussão no Brasil e tinha o objetivo de alertar a população sobre os cuidados de saúde, higiene e alimentação, por isso, utilizava o humor para tornar esse tema mais atraente. Segundo uma entrevista realizada por Henri Bon (1978, p. 21 e 22), Luiz Sá diz: “Trabalhei também para o Serviço Nacional de Educação Sanitária, onde publicava aqueles almanaques de saúde [...] Vim para São Gonçalo há 8 anos e depois de velho, acabei tuberculoso ficando internado mais de um ano. Aí o Dr. Ataídes me pediu para fazer uns desenhos sobre doenças e suas causas”.

Criador dos personagens Reco-Reco, Bolão e Azeitona e o bonequinho das críticas de cinema do jornal O Globo, seus desenhos permanecem até hoje na história brasileira. Seus quadrinhos foram muito úteis para ensinar a população a praticar hábitos saudáveis, até mesmo na revista *Nosso Amiguinho*. Entre os anos de 1951 a 1975, a revista publicou 8 tirinhas do desenhista relacionadas a saúde. Embora não fosse adventista, o conteúdo veiculado por suas histórias em quadrinhos foi adotado pela revista. Esse fato ocorreu, muito provavelmente, visto que o discurso de Luiz Sá refletia uma das preocupações teológica dos adventistas, a saber, a reforma de saúde. As possíveis relações entre o trabalho do autor com a ideologia adventistas podem ser resumidas às seguintes:

Figura 1. Estudo ao ar livre



Fonte: Revista *Nosso Amiguinho* jun. 1957

Figura 2. Pulmão ao ar livre



Fonte: Revista *Nosso Amiguinho* jan. 1966

A primeira história em quadrinhos acima mostra os benefícios do ar livre para a melhor oxigenação do cérebro, e assim, auxílio nos estudos da criança. Por isso, incentiva os pais a seguirem esse conselho e fazerem com que seus filhos estudem fora de casa. A segunda história, ao contrário da primeira, não incentiva só as crianças, mas os adultos também. Relaciona o ar livre com o auxílio dos pulmões, mostrando que quando tiver oportunidade de sair de casa, faça isso para renovar o ar de seus pulmões. As duas tirinhas, criadas por Luiz Sá e publicadas na revista *Nosso Amiguinho*, reforçam a importância do ar livre para a saúde do seu corpo. O adventista prega sobre os 8 remédios naturais que devemos utilizar para um estilo de vida saudável e o ar puro é um deles: “Um ambiente em que o ar seja impuro, dentro ou fora da casa, faz com que o sangue transporte menos oxigênio do que o nível requerido para o funcionamento ideal da célula. Isso tende a deixar a pessoa menos alerta e com reflexos mais demorados” (GRELMANN, 2003, p. 370).

Figura 3. Homem lavando as mãos



Fonte: Revista *Nosso Amiguinho* jul. 1957

Figura 4. Menino no dentista



Fonte: Revista *Nosso Amiguinho* set. 1954

A primeira figura mostra o personagem lavando as mãos antes de comer, pois nelas existem bactérias que podem te gerar doenças graves. A segunda, retrata a criança frequentando desde cedo um dentista para cuidar da saúde dos seus dentes permanentes. Ambas histórias abordam o tema limpeza, prevenindo o leitor sobre cuidados com a saúde. O adventista preza pela higiene pessoal como sendo uma pureza de vida. Para Ellen G. White, higiene e pureza envolvem cuidados com o corpo, roupa, casa e pureza de coração (ZUCKOWSKI, 2010).

Figura 5. Zé Papagaio modifica o cartaz



Fonte: Revista Nosso Amiguinho out. 1957

Ao ler um cartaz incentivando o uso de cigarro, Zé Papagaio decide fumar, mas logo sente os efeitos negativos do tabaco em seu corpo e joga-o no chão. Com isso, modifica o cartaz escrevendo “Não fume cigarro”, para que o próximo que ler não experimentar as consequências ruins de seu uso. Um dos temas mais abordados pelo adventista é a condenação do uso do tabaco e de estimulantes, havendo ligação íntima entre uma vida saudável e a espiritualidade. Segundo Grelmann (2003, p. 371) o fumo é um veneno de ação lenta, que exerce efeitos nocivos sobre as capacidades físicas, mentais e morais. A princípio seus efeitos dificilmente são perceptíveis. Ele excita e depois paralisa os nervos, enfraquecendo e obnubilando o cérebro. Aqueles que utilizam fumo estão cometendo suicídio a longo prazo, transgredindo assim o sexto mandamento. “Não matarás” (Êxo. 20:13).

Figura 6. Alimentação saudável



Fonte: Revista Nosso Amiguinho abr. 1958

A tirinha mostra que o consumo de legumes, frutas e verduras contribui para o desenvolvimento de ossos fortes e dentes bons das crianças. Os pais querem ver seus filhos em boa forma, por isso, incentivam que eles deem esses alimentos nas refeições aos seus filhos. Os adventistas acreditam que os problemas de saúde de hoje em dia estão diretamente relacionados com a alimentação e estilo de vida, por isso, pregam frequentemente a importância de uma dieta balanceada e saudável. “A dieta planejada por Deus, consistindo de grãos, frutas, nozes e vegetais, oferece os ingredientes nutricionais adequados e favorece a saúde perfeita” (GRELMANN, 2003, p. 375).

Figura 7. Homem dormindo



Fonte: Revista Nosso Amiguinho mar. 1965

Por último, na história acima, utilizando rima entre as frases para fixar melhor a informação, o personagem mostra de um jeito descontraído a melhor forma de aproveitar suas horas de sono. Ao invés de dormir encolhido, seu corpo deve estar distendido sobre a cama para descansar corretamente. Sendo tão importante quanto as outras dicas, o descanso é essencial para a saúde não só do corpo, mas da mente. Segundo os termos da obra *Nisto Cremos*, “Deus destacou a necessidade de descanso ao separar para repouso um dos sete dias da semana” (GRELLMANN, 2013, p. 351).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas histórias em quadrinhos publicadas na revista *Nosso Amiguinho*, é possível perceber que Luiz Sá, mesmo sem conhecer as doutrinas e reforma de saúde da Igreja Adventista, já possuía conhecimento e seguia princípios de vida saudável. Por isso, seu

trabalho foi essencial em nosso meio. Com seu trabalho, foi possível ensinar pais e crianças algumas dicas fundamentais para adquirir saúde e bons hábitos. Mesmo não sendo adventista, Luiz Sá acabou fornecendo informação sobre os cuidados com o nosso corpo, contribuindo com a propagação a ideologia adventista. Com isso, entende-se que as histórias em quadrinhos lidam tanto com adultos quanto com crianças; esse meio pode ser muito bem utilizado pela Igreja Adventista como forma de propagação do evangelho e disseminação de hábitos saudáveis. A revista *Nosso Amiguinho* não publica mais as histórias de Luiz Sá, que mesmo sendo antigas, elas ainda se enquadram nos dias de hoje. O ar livre, sono, higiene, alimentação saudável e fumo, que foram temas abordados nos desenhos de Luiz Sá, se enquadram nos 8 remédios naturais que os adventistas seguem para obter um estilo de vida saudável e assim, um melhor relacionamento com Deus. Concluindo, assim, que seus quadrinhos estão de acordo com os princípios pregados pela Igreja Adventista sobre a reforma de saúde.

REFERÊNCIAS

BATALHA, E. Luiz Sá: um desenhista a serviço da saúde. **Invivo**, 2007. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=921&sid=7>>. Acesso em: 25 out. 2016.

BON, Henri. Depoimento: Luiz Sá, você lembra? **Revista Traço**, n. 2, p. 17-23, 1979.

CAMPELO, K. J. S. **A influência da religião na formação dos hábitos alimentares**: estudo do adventismo do sétimo dia. São Leopoldo, 2014. 80f. Dissertação (Mestrado em Teologia). Faculdades EST, São Leopoldo, 2014.

CARMO, F.; GUBERT, L.; RICKEN, J. “**Leiam o que é Nosso!**”: um breve panorama da utilização das Histórias em Quadrinhos na revista *Nosso Amiguinho*. São Paulo, 2016. 12f. XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2016.

FRÓES, E. F. **A relação entre religião e saúde no discurso de Ellen G. White (1827-1915)**. São Bernardo do Campo, 2014. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2014.

GRELLMANN, H. L (trad.). **Nisto Cremos**: As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 8. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. 476 p.

LIRA, L. C. **Limites e paradoxos da moralidade vegan**: um estudo sobre as bases simbólicas e morais do vegetarianismo. Recife, 2012. 417f. Tese (Programa de Pós-Graduação). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

REBLIN, I. A. Intersecções entre Religião e Histórias em Quadrinhos: balões de pensamento a partir de um olhar à superaventura. **Paralellus**, Recife, v. 5, n. 10, p. 161-178, jul./dez. 2014.

SCHUNEMANN, H. E. S. **Interfaces entre Religião e Ciência no Discurso de Saúde no Adventismo**. São Paulo, 2008. 10f. Professor da área de Humanidades, Unasp, Engenheiro Coelho, 2008.

ZUCKOWSKI, J. **Reforma de saúde: história e relevância teológica no movimento adventista**. São Paulo, 2010. 17f. Professor de História Eclesiástica e História. Faculdade de Teologia, Unasp, Engenheiro Coelho, 2010.